

*Lugar de transformação política*

Janeiro  
2013



# *Rota da* **MULTIPLICAÇÃO** **CRIATIVA**

Entrelaçando Práticas e Saberes





CÉSAR RAMOS

**Algumas metodologias e dicas, que ajudam a circular o conhecimento, estimulam maior participação e criticidade dos educandos(as) nos debates políticos.**

## Cursos Estaduais de Multiplicação Criativa: Um Jeito Diferente de Fazer Formação

**A** ENFOC mantém firme o propósito de fortalecer o Movimento Sindical de Trabalhadores(as) Rurais (MSTTR) na perspectiva de um sindicalismo vivo, democrático, transformador e libertador. Ela se inspira nos princípios da educação popular, que nos ensina a fazer a crítica às práticas pedagógicas fechadas para os diálogos e construções coletivas. As atividades estimulam processos continuados e criativos, dotados de metodologias e conteúdos que estimulam aprendizagens entre educador e educando, corresponsabilizando-os com a construção do conhecimento crítico e aberto às novas investigações e multiplicações.

A estratégia de Multiplicação Criativa, que acontece junto às delegacias/conselhos de base, associações, STTRs, pólos regionais, FETAGs e nos diferentes tempos do Itinerário Formativo (Cursos, GES, Oficinas, Seminários e Rede), faz circular o conhecimento compartilhado, ressignificando-o, acolhendo novos conhecimentos e problematizando a prática sindical. Cada educando(a) recria os Cursos de Formação Política e os Grupos de Estudos Sindicais para voltar-se à ação, criando novas configurações que fortalecem os espaços educativos e a luta do MSTTR desde a base.

Neste ano, a turma que iniciou o processo formativo em 2010 realizou 25 cursos estaduais com novos participantes, cada um com três módulos, totalizando 75 módulos. Foram 75 oficinas de autoformação com representações da Rede de Educadores(as) Populares da ENFOC. Nos estados, alguns cursos regionais, microrregionais e municipais, organizados por iniciativa dos próprios educadores(as), além de constituição de centenas de GES nas comunidades e assentamentos rurais.

Com a estratégia da Multiplicação Criativa, somente em 2012 participaram de atividades de formação política 1200 trabalhadores(as) rurais, e destes, 62,21% são mulheres trabalhadoras rurais e 82% estão atuando em associações, sindicatos, pólos regionais e cooperativas do sistema CONTAG.

A Escola se espalha pelo Brasil e pela América Latina e Caribe, desperta curiosidades, motiva participações, cria espaços horizontais de corresponsabilização, como a equipe pedagógica, a Rede e, ao mesmo tempo, se enraíza nas comunidades rurais. Isto revela que está no caminho certo. Indo de encontro com a missão de fazer chegar à base do MSTTR uma estratégia de formação política continuada em perspectiva crítica, libertadora e transformadora. A cada processo, mais pessoas se empoderam e reafirmam a importância do PADRSS como orientador das ações sindicais, desde a base.

Tudo isso só é possível porque existe a Rede, que vem a cada nova turma sendo ampliada e dando o suporte que a ENFOC precisa para cumprir o seu papel no MSTTR. À medida que a Rede cresce e se espalha Brasil a fora, as Secretarias de Formação e Coletivos se fortalecem no seu papel de mediação, construção e coordenação da ENFOC e o MSTTR qualifica sua atuação política na disputa do projeto de sociedade.

**Juraci Moreira Souto**

Secretário de Formação e Organização Sindical

# Feiras: um jeito leve e dinâmico de revisitar a história e compartilhar o saber

Na estratégia de multiplicação criativa da ENFOC, segue a realização de atividades intermódulos para envolver os educandos e educandas com as temáticas e questões que serão estudadas no módulo seguinte. Uma das formas de socialização dessas atividades são as FEIRAS PEDAGÓGICAS, uma maneira leve e dinâmica de aprender, partilhar saberes e fazeres, democratizar a fala e assegurar que todos os materiais pesquisados e elaborados sejam socializados e discutidos igualmente por todos.

Os produtos das FEIRAS são bem variados, a depender dos temas discutidos em cada módulo, além das diferentes formas investigativas, partilhas, debates e apresentação de produtos e tecnologias. As atividades cumpriram o papel de divulgar as experiências organizativas e formativas, de refletir sobre a produção agroecológica e da importância do cuidado com o meio ambiente. No final da FEIRA é feito um chamado aos participantes para que percebam as motivações que levam homens e mulheres a se organizarem em Sindicatos, reafirmando o sonho com uma sociedade diferente – mais so-

lidária, sem preconceito e sem discriminação.

Organizar FEIRAS PEDAGÓGICAS é como abrir um BAÚ que fica guardado em um canto da casa, e que por vezes abrimos para entender no passado as motivações que nos levam a percorrer trilhas e construir atalhos que dão sentido à vida.

A particularidade desta vivência metodológica permite que, durante o processo formativo, as pessoas interajam e reafirmem a luta sindical com suas tonalidades e conhecimentos, despertados pelas lembranças do vivido em épocas passadas, pelas contações de causos e apresentações dos trabalhos intermódulos. Outra peculiaridade é a capacidade de síntese e de sistematização do conhecimento e da informação, permitindo que todas e todos participem igualmente, independentemente do tamanho do grupo. As mesas, barracas e prateleiras ficam recheadas de informações, coloridas com os traços culturais de cada povo. Os participantes da turma e “curiosos visitantes” retribuem toda a beleza e criatividade com a atenção e o seu saber, depositado em um cantinho da FEIRA, como se fossem suas “moedas de trocas”. ■



FOTOS: ARQUIVO ENFOC, 4ª TURMA PERNAMBUCO, 2012

**FEIRA DA HISTÓRIA SINDICAL** é um espaço organizado para dar visibilidade à diversidade e às especificidades da luta sindical, destacando aspectos culturais e produtivos. No caso da discussão sobre Desenvolvimento, este espaço é organizado como **FEIRA DE SABERES E SABORES**, dando destaque aos produtos da agricultura familiar para discussão sobre as formas de produção, cuidado com o meio ambiente e uso de tecnologias apropriadas.

Em outra experiência, este espaço foi concebido como **FEIRA DE MEMÓRIAS**, com foco na história de lutas de sujeitos políticos que dedicaram parte de sua vida à luta em defesa da vida no campo. Neste caso, as pessoas são orientadas a organizarem os espaços com fragmentos de suas histórias de lutas e, à medida que o debate segue, a feira é recheada com mais informações sobre o MSTTR.



## **Formação Política: cultivando o saber do povo e transformando realidades no Pará**

Fazer formação de base é, sem dúvida, uma experiência marcante e estimuladora da luta no sentido de dar mais vitalidade ao que se busca construir para superar os desafios da exclusão e negação da vida. É preciso retroalimentar a força do povo camponês para continuar a luta sindical. Além disso, contribuir para que, cada vez mais, trabalhadoras e trabalhadores rurais tomem consciência sobre o seu papel na construção de um projeto de sociedade que dialogue com suas demandas e necessidades.

Pensando assim, o processo de formação que vem acontecendo no Pará, inspirado pela estratégia de formação da ENFOC, tem manifestado e reafirmado uma

educação que visa principalmente a valorização dos participantes como sujeitos de saberes. Para isso, lança mão de vários recursos pedagógicos que estimulam a participação, a ludicidade e aprendizagem, reafirmando a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade e participação dos sujeitos, cultivando maior dinamismo à prática formativa.

Neste processo destacam-se as seguintes metodologias: pesquisas realizadas na atividade intermódulo sobre as organizações sindicais, condição de vida do povo no campo e como estas organizações têm atuado no sentido de assegurar vida digna no campo; diálogos pedagógicos, no sentido de refletir sobre a prática políti-



ca dos participantes, destacando esforços para a construção de um projeto popular de sociedade; cartas pedagógicas, como forma de comunicar a aprendizagem para pessoas estimadas que não tiveram a oportunidade de estar no curso; visitas pedagógicas para aproximar a teoria à prática, buscando enxergar melhor como são organizadas a produção e a comercialização de produtos agroecológicos; e JORNADAS PEDAGÓGICAS, que cumprem papel de animação e produção de conhecimento sobre a realidade do campo. As JORNADAS são itinerantes. Chegam aos lugares de conflito para refletir sobre a condição em que os trabalhadores e as trabalhadoras se encontram, animando-os a seguirem na luta. Com a Jornada, a Escola chega às comunidades rurais e sente de perto como os camponeses lidam com a exclusão, enfrentam os conflitos e reproduzem a vida no campo. E, por fim, realizam as MANDALAS, recurso

pedagógico que tem cumprido um papel especial de auxiliar os debates sobre a prática sindical a partir do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), e a construir sínteses temáticas que facilitam a compreensão sobre os temas abordados.

Ainda sobre as metodologias, outro aspecto que emerge da técnica é o intercâmbio entre práticas produtivas agroecológicas. Para estas vivências, os educandos e educandas são orientados a levar para o processo formativo os produtos que eles cultivam nas suas roças, especialmente os alimentos característicos de cada região. Além de colaborar no debate sobre o projeto de desenvolvimento que queremos, a prática reafirma a cultura, as tradições e a culinária familiar, além de refletir com os participantes sobre a importância de consumir produtos saudáveis, valorizando a agricultura familiar e evitando o consumo de produtos industrializados. ■



FOTOS: ARQUIVO ENFOC 1ª JORNADA PEDAGÓGICA DO PARÁ, 2012



# ENFOC recria metodologias que estimulam o debate sobre o PADRSS a partir da prática sindical



ARQUIVO ENFOC 3ª TURMA CEARÁ, 2012

Ao planejar uma atividade de formação política transformadora imagine sempre um jeito de alcançar o coração de todos e todas. Imagine que cada pessoa tem um papel, um jeito especial de se sentir parte da atividade, um tempo e um ritmo diferente para se perceber sujeito de direito e de transformação. Um processo de formação transformadora deve construir as condições para que as pessoas busquem, no seu interior, o que lhe faz movimentar-se enquanto sujeito coletivo e perceber que mudar o mundo passa necessariamente por mudar a si próprio. Essa autotransformação é um ato revolucionário.

## ALGUMAS DICAS...

Procure pensar em uma forma criativa de rever tudo o que o grupo construiu de forma leve, solta, do jeito dele, usando tudo o que se tem ao alcance,

explorando bem as suas habilidades e saberes.

Então, a primeira tarefa é deixar o grupo imaginar a TENDA. Criar o clima para que solte a imaginação. Como fazer? Dispor material para que as pessoas façam uma viagem à imaginação, inclusive os que expressam os temas debatidos, buscando identificar em que o debate toca cada participante. Deixar o grupo refletir por um tempo. Em seguida, pedir para darem nome às TENDAS e organizarem uma apresentação criativa.

Na apresentação as pessoas mudam de TENDAS e, conseqüentemente, de TEMAS. Dessa forma, dá-se continuidade à ciranda oportunizando que todas as pessoas circulem nas TENDAS e, a cada passagem, usem a imaginação para se apropriarem dos resultados de cada estudo e coloquem novas questões no debate. ■

## O QUE SÃO AS TENDAS

A Tenda Temática é um jeito diferente de fazer debate político sobre um determinado tema, oportunizando que todas as pessoas expressem sua opinião sobre o mesmo assunto. A moderação deve criar o clima para que as pessoas se envolvam com a atividade. É importante colocar uma música e convidar o grupo para revisar as discussões, refletindo sobre o que gostaria de estudar um pouco mais. Neste momento, a moderação deve depositar num canto da sala os temas e orientar que cada pessoa escolha apenas um, formando grupos para trocar impressões, questões e manifestar sua opinião sobre o mesmo. A moderação deve anunciar um tempo, o que cada grupo deve fazer e recomendar que organizem uma apresentação criativa. Recomenda-se utilizar esta dinâmica em momentos de aprofundamento temático, construção de sínteses, avaliações de atividades e em mediações de conflitos.

## Recorrer à memória para revisitar experiências, estudar a história e entender as lutas se apoiando na criticidade

Uma das unidades temáticas do Curso de Formação Política que a EN-FOC desenvolve chama-se História, Concepção e Prática Sindical. Para auxiliar o diálogo sobre este tema, recorreremos frequentemente ao BAÚ DE MEMÓRIAS. Ele nos apoia e nos ajuda a falar de gente. Afinal, lidar com histórias de lutas é lidar, sobretudo, com histórias de vida. Com este recurso pedagógico fica mais fácil refletir sobre questões-chaves, indo direto ao assunto que necessita ser explorado e ajuda os participantes a entenderem melhor o universo político em que atuam.

O BAÚ também auxilia o educador(a) que está na moderação da atividade a perceber em que momento deve contribuir com o tema, expressando sua opinião e fazendo sua entrega.

O BAÚ é ainda uma maneira de construir sínteses, ajudando as pessoas a perceberem se a sua prática pessoal dialoga com o projeto coletivo, reafirmando seu compromisso com a

construção de uma sociedade libertária e com um movimento camponês integrado à perspectiva transformadora.

A intenção do BAÚ é recorrer às lembranças do passado e refletir sobre os acontecimentos do momento, fazendo isso a partir das nossas histórias de vida. É mexer em coisas guardadas, de maneira leve, que ajude as pessoas a falarem da militância, dos acontecimentos e caminhos trilhados. É se apresentar para o outro(a) de forma inteira e verdadeira sobre como devemos encarar a vida. Desta forma lúdica, criativa e prazerosa de estudar nossa história fica mais fácil falar da luta, externando os acontecimentos que os marcam. Com o BAÚ, é possível construir uma relação de confiança, respeito e amorosidade com o grupo.

Ele também pode ser utilizado como BAÚ DOS SONHOS, acolhendo os sonhos individuais e refletindo os coletivos. Neste caso, mudam as motivações, perguntas e o cenário. ■

### COMO FAZER

Crie um BAÚ com as pinturas, cores, flores e panos que o grupo dispõe. Ele também pode ser imaginário, dependendo das condições pedagógicas. Depositem nele algumas perguntas, imagens, figuras, fotos, retalhos de histórias, individuais e/ou coletivas, que motivem a conversa do grupo. Coloque-o em um canto da sala. Escolha um momento do dia, anime o grupo para formar duplas, retirem seus retalhos do BAÚ e conversem. A conversa pode ser também coletiva e em círculo, ao redor do BAÚ. É importante que, durante o diálogo, a moderação tome nota das motivações, tensões, acontecimentos, contextos dos sonhos e aproximações das histórias.



# GES cumpre papel de estimular, fortalecer e dinamizar a ação sindical de base

Os Grupos de Estudos Sindicais (GES) são parte da estratégia de MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA da ENFOC, assim como os Cursos Estaduais de Formação Política, que são realizados pelas Secretarias de Formação e Rede de Educadores(as) da Escola nos estados.

O GES é uma forma de o MSTTR chegar às comunidades rurais por meio da estratégia da ENFOC e dinamizar a relação direção-base, colocando a “vida” do MSTTR em discussão nas comunidades e construindo caminhos que aproximem ao máximo as frentes de atuação do PADRSS às demandas das comunidades rurais.

Portanto, o GES é um espaço de estudos e debates constituídos nas comunidades rurais para refletir sobre os problemas e buscar coletivamente as saídas que melhorem as condições de vida dos trabalhadores(as) rurais. Ele é diferente dos cursos por não ter um tempo determinado para finalização das atividades. Sua agenda depende das demandas que as comunidades articularem e dos desafios a serem enfrentados e superados.

## O QUE SE PRETENDE COM O GES

Estimular a sindicalização e a participação dos trabalhadores(as) nas atividades dos STTRs; ajudar os trabalhadores(as) a entender melhor o papel, as lutas, conquistas e importância do MSTTR; estimular a cultura do estudo, visando empoderar lideranças e fortalecer o MSTTR para disputar políticas que assegurem qualidade de vida no campo; e fortalecer o MSTTR.

## QUEM ORGANIZA O GES

Lideranças e militantes do MSTTR que, estando ou não nas direções dos STTRs, apostam na estratégia de MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA manifestando interesse pelo fortalecimento do MSTTR e adotando práticas que vão de encontro aos princípios do PADRSS e com a pedagogia da ENFOC. Os GES são derivações dos cursos e, portanto, sua constituição é de responsabilidade de cada educando(a) e da organização (FETAG, STTR) a que pertencem.

## PÚBLICO DO GES

Trabalhadores(as) rurais que exercem alguma atividade produtiva, organizativa e/ou de militância na comu-

nidade, sítio, assentamento ou similar, podendo ser associado(a) ou não do STTR. O perfil das pessoas dos grupos pode variar de acordo com as condições objetivas do espaço onde as ações acontecem. O tamanho do grupo também varia de acordo com a dinâmica que o mesmo estabelece na comunidade. É recomendável que desdobrem atividades e agendas dependendo do tamanho e da pretensão das ações do grupo.

## PAPEL DAS DIREÇÕES E REDE DE EDUCADORES(AS) DA ENFOC NOS ESTADOS

Coordenação do processo – monitorar, animar e subsidiar os grupos e equipe de educadores/educandos de informações sobre o MSTTR; animar a constituição de GES e subsidiar com materiais e orientações sobre a ENFOC e as frentes de atuação do MSTTR; acolher as demandas dos grupos – pautas, novas demandas e fazer fluir no interior do movimento; construir uma rotina de diálogos sobre a vida da Escola, considerando o itinerário e os desdobramentos gerados em função das demandas de GES; criar as condições objetivas para que os GES sejam constituídos em diálogo com os STTRs; e criar os espaços de intercâmbio de GES para incentivar a criação de mais grupos e animar os existentes. ■



FOTOS: ARQUIVO ENFOC GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS - GES, PARÁ, 2012





ARQUIVO ENFOC 3ª TURMA SANTA CATARINA, 2012

### **MANDALA DO CONHECIMENTO**

Utilizada de várias maneiras. As mais recorrentes têm sido para a construção de sínteses, que envolvam a participação do grupo e que dêem ênfase nas questões chaves, de fechamento de ciclos, como avaliação de módulos e socialização de atividades intermódulos. O grande mistério em utilizar este recurso pedagógico é que ele convida a começar sempre com uma reflexão sobre o sentido do círculo, a sua magia e nos coloca em pé de igualdade para construir um passo, particular de cada grupo.



## OUTRAS CRIATIVIDADES

### SISTEMATIZAÇÃO

Feita através de teatro. A equipe de sistematização criou uma “escolinha” que, durante os módulos, interage com o conhecimento das pessoas e estimula o grupo a fazer parte da sistematização, uma tarefa “normalmente complexa”. A equipe identifica os pontos mais críticos e recoloca a discussão em forma de teatro, envolvendo o conjunto dos(as) participantes. É divertido, pois as pessoas criam imagens sobre a situação em debate e entram no debate com naturalidade. Ao final, a moderação faz uma síntese das problematizações e lições aprendidas com essa forma de trabalho pedagógico.



ARQUIVO ENFOC JORNADA PEDAGÓGICA PARÁ, 2012



ARQUIVO ENFOC 3ª TURMA RIO DE JANEIRO, 2012

### CINE ENFOC OU CINE DEBATES

Exibição de filmes ou documentário, seguido de rodas de conversa sobre o filme e as temáticas trabalhadas durante o dia. Essa vivência tem despertado o interesse do grupo em relação às atividades pedagógicas extras, pois perceberam que é mais uma oportunidade de visitar as temáticas trabalhadas, com novas linguagens, imagens e narrativas e, ainda, expressar novamente sua opinião em relação à temática.



## MEMORIAL

Recurso pedagógico utilizado para autoconhecimento sobre sua própria história e a do grupo. É uma forma de revelar a trajetória pessoal de maneira refletida. Esta vivência tem sido frequentemente reeditada pelas turmas dos estados da região Sul. Primeiro é feita uma reflexão com o grupo sobre as histórias de vida de cada um(a): sonhos, motivações com a luta, trajetórias e, em seguida, solicita-se a cada pessoa, que se sentiu motivada, a contar um pouco mais da sua história. Deve-se seguir escrevendo e, à medida que forem se sentindo motivados em partilhar suas histórias, serão pactuados tempos de leitura sobre os memoriais. A moderação deve criar um clima para isso e sentir ser o grupo construiu um ambiente de confiabilidade e solidariedade.



ARQUIVO ENFOC 2ª TURMA REGIONAL SUL, 2010



ARQUIVO ENFOC 1ª TURMA NACIONAL 2006

## JÚRI SIMULADO

É uma vivência participativa e estimuladora de debates. A metodologia ajuda as pessoas a entenderem as contradições e diferenças entre os modelos de desenvolvimento ou ideias em disputa. Na ENFOC utilizamos muito para caracterizar o que é o PADRSS e o que é o agronegócio, argumentando as diferenças e interesses opostos. É feito sempre assim: divide o grupo e disponibiliza o material para que possam construir os argumentos e montar o cenário. Os grupos se apresentam disputando ideias. Vale a criatividade e capacidade do grupo em defendê-las as ideias. Ao final, é feita uma síntese sobre as principais argumentações e problematizações.

*Nós preparamos um solo novo,  
E nele não existirá: resíduo das guerras  
Nem cinzas das queimadas.*

*Nós preparamos um solo novo,  
E nele germinará: umbu, cajá, mangaba, jabuticaba,  
Graviola, genipapo, cacau, caju, cupuaçu,  
Buriti, pequi, açai e babaçu.*

*Nós preparamos um solo novo,  
E nele irão brotar: Angelim, mogno, cedro, ipê,  
Cerejeira, jequitibá, massaranduba, e em seus galhos  
frondosos  
A juriti e o sabiá, em seus ninhos irão chorar:*

*Nós preparamos um solo novo,  
E nele residirão: homens, mulheres, crianças, jovens,  
pessoas da 3ª idade,  
Branços, negros, indígenas, quilombolas, extrativistas,  
pescadores, ribeirinhos, povos das águas e das florestas.*

*Se um dia a semente for perdida,  
Nós irrigaremos as raízes para brotarem.*

*Equipe de Mística - 4ª Turma 2º Módulo do Curso Nacional  
Em 17 de novembro de 2012.*



**1ª Turma Nacional plantando um Ipê em 14 de agosto de 2006. Este momento simbolizou o nascimento da ENFOC.**

**EXPEDIENTE**

**ENCARTE/ROTA DA MULTIPLICAÇÃO CRIATIVA, ENTRELAÇANDO PRÁTICAS E SABERES. DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente:** Alberto Ercilio Broch. **Vice-Presidente e Secretária de Relações Internacionais:** Alessandra da Costa Lunas. **Secretário-Geral:** David Wylkerson Rodrigues de Souza. **Secretário de Finanças e Administração:** Aristides Veras dos Santos. **Secretário de Formação e Organização Sindical:** Juraci Moreira Souto. **Secretário de Assalariados e Assalariadas Rurais:** Antonio Lucas Filho. **Secretário de Política Agrária:** Willian Clementino da Silva Matias. **Secretário de Política Agrícola:** Antoninho Rovaris. **Secretário de Políticas Sociais:** José Wilson de Souza Gonçalves. **Secretária de Meio Ambiente:** Rosicléia Santos Azevedo. **Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais:** Carmen Helena Ferreira Foro. **Secretária de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais:** Maria Elenice Anastácio. **Secretário da Terceira Idade:** Natalino Cassaro  
**Endereço:** SMPW Quadra 1 Conj 2 Lote 2 Núcleo Bandeirante - CEP: 71.735 - 102, Brasília/DF - **Telefone** (61) 2102 2288 - **Fax** (61) 2102 2299 - **E-mail:** enfoc@contag.org.br - **Internet:** www.enfoc.org.br - **Textos:** Raimunda Oliveira, Rosa Romana, Maria Mirian, Mônica Katarina, Sílvia Helena e José Cadoná. **Edição:** Verônica Tozzi. **Projeto Gráfico e Design:** Julia Grassetti. **Capa:** Ilustração a partir de foto feita pela 2ª Turma MG. **Fotos da capa:** 1. Alagoas; 2. Sergipe; 3. Maranhão; 4. Pará. **Fotos:** Arquivo ENFOC.

